Flor do Carmelo

Boletim Informativo da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços
Ano IX - 2ª série – nº 28 – Janeiro – Março 2019

Quaresma é tempo para inovar

firmar o amor é caminho para a Páscoa

Sumário

– Editorial
– O que diz a Regra ao Secular
– Ecos de uma leitura
– Para mais tarde recordar!
– Na casa do Pai
– Assim nasceu ...

Eis o tempo favorável

A Quaresma antecede a Páscoa, a maior solenidade dos cristãos, que celebra a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. Para entrarmos na densidade do mistério pascal, precisamos de um tempo forte de preparação – a Quaresma. Este tempo é marcado pelo cultivo mais intenso da oração, jejum e esmola, com as suas diversas interpretações e atualizações a cada tempo e lugar. Um tempo de intenso convite à conversão, um tempo favorável e com os meios necessários para participarmos mais ativamente da santidade de Deus.

Cada um de nós, a seu ritmo, está a fazer este longo retiro espiritual a caminho da Páscoa da Ressurreição. A nossa vida precisa de metas, desafios e compromissos que quebrem a monotonia e distração que o quotidiano nos pode trazer. Este tempo favorável é este, o «hoje, não o tempo de ontem que já passou nem o de amanhã que não me pertence, mas o «hoje» que emerge como dom, como oportunidade de eu reorientar a minha vida para Deus, de me aproximar mais da comunidade cristã e da comunidade carmelita para a amar e servir, para caminhar como povo, para receber dos outros o ânimo e apoio que necessito, para fugir ao perigo de ficar reduzido a um circulo fechado e autorreferencial. A minha Quaresma precisa de ser vivida em comunidade.

E a comunidade alimenta-se da eucaristia, dos encontros de oração, da partilha da fé e da esperança, da alegria e da festa, precisa da formação humana e cristã, a fim de lançar fundamentos sólidos que lhe permita ser no nosso tempo «sal da terra e luz do mundo», como Jesus nos pediu.

A comunidade carmelita também se fortalece com a presença de uns aos outros, com as visitas que nos fazemos uns aos outros. Afinal, somos filhos de Deus, resgatados pela Páscoa de Cristo porque fomos visitados, «graças ao coração misericordioso do nosso Deus que das alturas nos visita como sol nascente». Durante esta Quaresma, como noticia este número da Flor do Carmelo, também o Conselho Nacional sentiu necessidade de visitar mais algumas comunidades de carmelitas seculares. Estes encontros têm-se revestido de um caráter muito especial pois estreitam laços humanos e espirituais, criam um sentido forte de família e de comunidade eclesial.

Que o tempo pascal que se avizinha seja um tempo favorável para a festa e para a alegria que brotam da Ressurreição do Senhor. Que a Sua vida nova em nos mova ao testemunho e ao anúncio do Evangelho da paz, da verdade e do serviço.

P. Joaquim Teixeira, OCD

O que diz a Regra ao Secular

"A cela do Prior esteja junto da entrada do lugar onde habiteis, de modo que seja ele o primeiro a acolher aqueles que venham de fora; e depois tudo o que se deva fazer, faça-se segundo a sua vontade e decisão". R9

Quem procura a Deus deve poder encontrar uma resposta para a sua busca, no rosto definido de uma comunidade e esse rosto era o prior e no caso das nossas comunidades seculares será o Presidente. Mas reportando-nos à época servia este ponto da Regra para que, quem procurasse um mestre específico (e a fama e santidade de um eremita podia atrair a muitos) encontrava não uma pessoa mas uma comunidade. O que passou a valer, já não era a fama de um ou outro frade mas o tipo de vida que se levava na comunidade, de acordo com a nova forma de vida. Para nós hoje, este Prior (Presidente) tem de estar atento para ser o que favorece o acolhimento e a hospitalidade de uma comunidade secular.

Ecos de uma leitura

O tempo da Quaresma é um tempo propício à conversão, ou seja é tempo de nos voltarmos para Deus. Peçamos ajuda a Stª Teresa. Que conversão pode ela ensinar-nos? (..)

Parece-me que podemos falar de pôr o nosso olhar em Cristo. É ao mesmo tempo, um convite a centrarmo-nos em Cristo e a não nos distrairmos do essencial. Com muita facilidade o nosso olhar volta-se para nós próprios ou para os outros mas não no bom sentido da caridade. Se desviamos o nosso olhar do Mestre, deixamos que entre na nossa mente e no nosso coração a escuridão que cega os nossos passos. A conversão de Stª Teresa é uma conversão a Cristo, a olhar para Ele, como único bem da sua alma. No seu Livro da

Vida, falando da sua conversão escreve: "porque andava eu já muito desconfiada de mim e toda a minha confiança estava posta em Deus." (V 9, 3). A conversão acontece quando pomos toda a nossa confiança em Deus, este é o segredo.

Fr Emmanuel Maria

V Encontro de Assistentes Espirituais

No V Encontro de Assistentes Espirituais que se realizou no dia 08 de fevereiro o Conselho Nacional convidou o P. Manuel para uma palestra que alicerçasse o trabalho e a função de um Assistente Espiritual. Destacamos alguns pontos da sua mensagem: a importância de

viver em comunhão com todos, no coração da Igreja e do mundo; "as comunidades [OCDS] hão de ser casas de comunhão que dão testemunho do amor fraterno" (PP Francisco); as comunidades têm de ultrapassar as dificuldades e os atritos, com amor, pois são todos os irmãos que constroem a comunidade. O P. Manuel citando cartas do Pe Geral relembra a necessidade de demonstrarmos ao mundo que é possível viver esta espiritualidade no século e nos dias de hoje, sempre com o realismo da "descalcez" (humildade de vida). A Comunidade Secular é uma realidade teológica, é obra de Deus e está chamada a ser Comunidades Santa, orante, que faz a experiência do Amor de Cristo e revela o Rosto Humano de Cristo ao mundo. Os desafios colocados às Comunidades OCDS são semelhantes aos colocados à Igreja, na nossa condição de leigos devemos evangelizar o mundo nas nossas realidades próprias, apresentando o nosso exemplo de vida e entrega. Deixou dicas para a construção da Comunidade OCDS: todos os membros devem ser "Prioresas e Priores", acima de tudo, com amor e caridade (que Deus os abençoe nesse sentido) e sempre com capacidade de "aguante", com formação ("letrados") e com Deus no centro da Comunidade (sem Ele nada é possível). E por fim exortou os Assistentes (e os Seculares) a construir comunidades ao estilo de Santa Teresa. Da parte da tarde foi aberto um momento de partilha e debate sobre o tema apresentado e donde podemos salientar a importância de manter, nas Comunidades, os valores e a visão de Santa Teresa, de vivenciar e fomentar a união entre os seus membros, entre as Comunidades e os 3 ramos da Ordem.

X Encontro de formação

O X Encontro de formação, nos dias 09 e 10 de fevereiro, na Domus em Fátima, voltou a congregar a maior parte das nossas Comunidades. Com o tema "Liderar, com Teresa de Jesus".

No sábado o Gustavo Borges abordou o tema "Liderar, com Teresa de Jesus". Com base nos textos escritos pela Santa Madre para as Prioras dos Carmelos Descalços o Gustavo apresentou vários pontos relativos aos critérios. A missão de Superior de um Convento ou Presidente de uma Comunidade, deve ser alvo de uma cuidadosa escolha e de bom discernimento. Como síntese podemos reter: Em tudo com AMOR, da ORAÇÃO que inspira, com HUMILDADE e OBEDIÊNCIA à Regra e Constituições.

No domingo tivemos um painel de convidados que partilharam a sua experiência de liderança, o Jorge Leal de Avessadas, a Maria do Carmo Sampaio de Braga e da Isabela Neves de Tavira.

Os três demonstraram, com as suas apresentações e experiências, que a liderança é uma relação bidirecional, do líder para os membros da Comunidade e vice-versa, sendo fundamental haver partilha entre todos com verdadeiro sentido de comunhão, para atingir um objetivo comum. Todos alertaram que um líder não deve fazer tudo, não é um "superhomem", necessita do apoio da Comunidade e do trabalho em equipa.

Também foi salientada a necessidade de um líder ser alguém com bom senso, que se coloca ao dispor dos outros para os servir. Tem de cuidar da sua formação, confiança, controlo emocional, respeito, humildade, capacidade de escuta e determinação no serviço. Não deve viver no passado, seja revivendo os erros e martirizando-se por não ter sido capaz, seja revivendo os momentos bons e cristalizando. Uma Comunidade que cristaliza, que não arranja novos líderes para renovar o seu pensamento, é uma Comunidade estagnada e a definhar, alertaram os palestrantes. A todos os que participaram neste Encontro o nosso bem haja.

Comunidade de Stella Maris

Promessas e admissão na Comunidade Stella Maris do Porto

A comunidade do Porto continua a sua caminhada pelos montes e vales da vida dos seus membros, seguindo Jesus, na presença do Pai e com a força do Espírito Santo. Cada ano traz algo de novo, nos nossos encontros mensais e nacionais, na nossa formação, na oração comunitária e pessoal, e nos convívios.

Entre as novidades, temos também os compromissos para uma vida cristã mais autêntica, sob o manto de Maria, Mãe do Carmelo. A Maria Lúcia teve um longo convívio com a espiritualidade carmelita no Centro de Espiritualidade de Avessadas antes da sua admissão na comunidade em 2016. Na Solenidade de Nossa Senhora do Carmo de 2018, fez a sua promessa temporária, fazendo doravante parte da família carmelita mais comprometida em viver ao serviço de Jesus Cristo.

No dia 16 de Fevereiro de 2019, durante a missa vespertina na Igreja Stella Maris presidida pelo nosso assistente Pe Manuel Reis, duas irmãs realizaram também o seu compromisso. A Maria Ema fez a sua admissão para iniciar a etapa de formação na Ordem Secular

dos Carmelitas Descalços, seguindo o ideal de vida do Carmelo Teresiano. A Virgínia Maria foi chamada a seguir mais de perto a Jesus Cristo, fazendo a sua promessa definitiva e vinculando se deste modo mais intimamente à missão da Igreja.

Que a Virgem do Magnificat seja o nosso modelo de entrega ao Reino de Deus, na escuta da Palavra na Escritura e na vida, guardando tudo no coração!

Visita do Conselho Nacional às Comunidades

Santa Teresinha do Menino Jesus Coimbra

Em Coimbra, o sol brilhava naquele dia dois de Março de 2019. Pela manhã alguns dos elementos do Carmelo Secular da Comunidade de Santa Teresinha, dirigiram-se à Casa da Sagrada Família para receber os elementos do Conselho Nacional, em visita pastoral a esta Comunidade. E bem cedo lá estavam os elementos do Conselho que vieram do norte, do sul e do centro de Portu-

gal, com o desejo de conhecer melhor a nossa Comunidade. Esta visita visava ainda (de acordo com o ponto nº 35 das Constituições da OCDS) estreitar laços de amizade e unidade, bem como dar a conhecer a realidade de discipulado carmelita e de vivência eclesial.

Reunidos, a presidente da comunidade, Mª de Fátima Bento, deu as boas vindas e manifestou por todos a alegria de estarmos juntos e podermos refletir sobre a identidade que nos une. O Assistente Padre Joaquim orientou uma breve oração e realçou o valor da amizade. De seguida o Presidente do Conselho Nacional, José Couto expôs a situação da Família Carmelita e o nº de frades, monjas e seculares no mundo e em Portugal (segundo dados da Cúria Geral Carmelita). Expôs ainda o tema " O que é ser carmelita", referindo que é um chamamento concreto e particular de Deus, ao qual devemos ser fiéis. Lembrou os pontos 17 e 21 das Constituições que remetem para a oração como alicerce de uma vida comprometida com Cristo.

Cerca das 11 horas foi celebrada a Eucaristia na Capela, que congregou todos os presentes em Cristo.

Esta visita terminou com uma saborosa refeição, onde se partilharam palavras informais que diziam da satisfação de todos. Foi realmente gratificante a visita dos elementos do Conselho Nacional e agradecemos a sua presença e disponibilidade.

Fátima Faria

Seguem as visitas do Conselho Nacional, no sábado dia 02, às **Comunidades de Fátima, na Domus Carmeli**. De tarde à **Comunidade Irmã Lúcia** que é composta fundamentalmente por casais. O seu Presidente o Ricardo Manso partilhou connosco que é muito enriquecedor estar tão cerca dos padres e

das irmãs, e que é uma grande bênção estarem em Fátima. Partilhou ainda que a Casa de Comunhão é uma experiência muito boa. O Conselho Nacional ofereceu à Comunidade o Escudo da Ordem em madeira talhada com o nome da sua Comunidade.

Depois do jantar reunimos com a **Comunidade N. Srª do Monte Carmelo.** Fomos sempre partilhando o que é ser Carmelita Secular e os desafios que isso implica. Esta Comunidade pediu-nos uma breve explicação sobre o funcionamento do Conselho Nacional e como se processam as eleições. Coube-nos explicar que o Presidente é eleito de entre os que têm as Promessas Definitivas e que em seguida nomeia três Conselheiros que são votados pela Assembleia Eletiva. De ressaltar o acolhimento digno da verdadeira família com que todas as Comunidades nos receberam.

No domingo dia 03 de tarde o Conselho Nacional visitou a **Comunidade do Fundão**. **A Comunidade de S. José** ainda se encontra em formação e por isso o Conselho Nacional indigitou uma coordenadora e duas colaboradoras. A escolha para coordenadora recaiu sobre a Fernanda Guterres (que nesse dia celebrava o seu aniversário) que aceitou com humildade esse serviço. A Fernanda recordou-nos que o "arranque" da Comunidade se deu a 14 de janeiro de 2016 e que a 19 de março de 2017, 19 elementos fizeram a sua Admissão ao

Período de Formação. Lembrou ainda que realizam os seus encontros mensais ao sábado à noite.

Receberam também o Escudo da Ordem com o nome da sua Comunidade. Foi dia de festa, como ficou bem patente com um delicioso lanche.

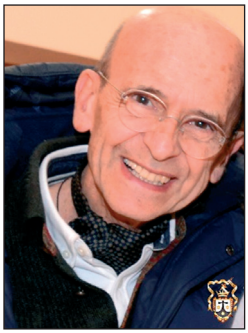
Na casa do Pai

Faleceu na manhã do dia 6 de fevereiro, em Fátima, o nosso irmão Carmelita Secular, António Manzarra, que pertencia à Comunidade Ir. Lúcia.

Escreve a sua esposa:

"O meu António definia-se pelo seu desejo de Luz e de Deus. Ele e Deus procuraram-se ardentemente durante muitos anos. Em 2006, Deus chamou-O à Igreja, através de N. Srª de Fátima. Foi um encontro exigente porque, apesar de ter assumido a fé católica, manifestada em obras, o António sentia uma ausência de Deus e o seu intelecto

brilhante lutava para O compreender. Sorria, alegrava-se e agradecia as coisas grandes e pequenas do dia-a-dia mas questionava dolorosamente o sofrimento e a cruz e a oração pessoal era difícil.



Em Fátima, conhecemos o Carmelo de São José. A oração teresiana era para ele um enigma, mas o amor pelo Carmelo cresceu: era «a nossa segunda casa», dizia ele. Aprendeu a oração contemplativa no Grupo Irmã Lúcia. Deus aumentava-lhe o desejo de Si e o António ia todos os dias à Eucaristia e fazia duas meias horas de oração, além de Laudes e Vésperas.

Em março de 2018 soubemos que tinha um cancro já muito avançado. Jesus começou então a ensinar-lhe o valor da cruz... E o António dizia que, tal como pedira, Jesus o estava a fazer crescer mais depressa, espiritualmente: aprendia a aceitar o sofrimento e a doença como um dom. A doença crescia e a oração aumentava, mas entre grandes securas e pequeninos oásis: era a subida do Monte Carmelo. As primeiras promessas foram em 15 de Julho de 2018. E continuou a sua peregrinação terrena, com a ajuda da nossa Comunidade de Carmelitas Seculares, com o amparo espiritual das Irmãs Carmelitas, sob a direção espiritual e a amizade do Senhor Padre Frei Joaquim… filhos, família alargada, amigos… Tanto carinho!

Mas só no momento da morte é que o António teve o grande Encontro com Jesus que toda a vida pediu… e fechou os olhos mansamente… e foi para Casa."

Cristina Manzarra

No dia 13 de Fevereiro foi chamada para junto do Pai um coração puro da Comunidade da Terrugem-Elvas.

A nossa querida Luisinha, porque era muito querida por todos, era sogra de duas irmãs da nossa Comunidade, a Maria Francisca e a Maria da Piedade.

A sua persistência em estar presente nas reuniões, mesmo já doente, mas sempre com um sorriso de gratidão e de paz, será para sempre o exemplo de sogra, muito estimada pelas noras já viúvas, a quem amava como mãe, assim como a sua grande devoção à Nossa Senhora.

Pedindo-lhe agora no Céu, a sua intercessão por todos nós.

Da comunidade da Terrugem

História da Comunidade de Paço d'Arcos/Lisboa

Foi assim que tudo começou:

Quis Deus, que no dia 25 de Março de 1992 o Pe. Jeremias Vechina, da Ordem dos Padres Carmelitas Descalços, da Comunidade de Paço d'Arcos/Edições Carmelo, fosse convidado para pregar um retiro aberto no Estoril.

Falou sobre S. João da Cruz e encantou. Foi-lhe lançado o convite para dar apoio à nossa 1ª peregrinação a pé a Fátima de 7 a 13 de Outubro desse mesmo ano. Éramos 13, entre os quais estava a Manela Oliveira, a Né chegada há dias de Inglaterra, a Rosarinho, o Alexandre (drogado de heroína sem nós sabermos), o Fernando Coelho (Coelhinho como nós lhe chamávamos) e outros. Não nos conhecíamos, mas gerou-se uma amizade fortíssima entre nós, que dura até aos dias de hoje. Logo em Dezembro se fez o nosso primeiro Retiro no Castelo do Bode, e o segundo em Março, na Quaresma e todos os outros que se seguiram em cada Quaresma. E assim sob a proteção de Maria e sempre acompanhados e apoiados pelo nosso "mestre" iniciámos as nossas numerosas peregrinações anuais: primeiro a Tuy, Pontevedra e Santiago, depois aos lugares de Sta Teresa onde conhecemos o Carlos Margaça, a Maria Emília André e a Josélia.

Numa dessas peregrinações a Espanha, em Alba de Tormes, junto ao túmulo de Sta. Teresa foi-nos lançado o convite

para fundarmos uma comunidade do Carmelo Secular. Aceitámos com muita alegria e entusiasmo. Batizámo-la com o nome de Nossa Senhora do Carmo. O primeiro embrião da nossa comunidade começou com 4 pessoas: A Manela Oliveira, a Manuela Teixeira (Né), a Mª do Rosário Castro (Rosarinho) e a Paula (já conhecida do Sr. Pe. Jeremias) e que depois abandonou. Os outros elementos foram-se juntando a pouco e pouco: Carlos Margaça, Eugénia Assunção, Fernando Coelho, António Fernandes, Erich Corsépius (já falecido), Mª Dulce Flor, MªTereza Peres, Anabela Canário, Ida Vieira, Zita Gouveia, Mª José de Mello, Mª Justina Carvalho (Já falecida), Maria Virgínia C. Rocha (já

falecida), todos estes com promessas definitivas. Com Promessas temporais : Luis Fonseca, Margarida Ramalhete, Isabel Caldeira Cabral e Pedro Tavares de Melo. Assistentes : Marta Miranda, Margarida Isolda, Dina Louro, Ana Maria Castro e Ana Maria Neves. Sempre presente temos a Paula Figueiredo que enquanto Juíza não se pode comprometer, aguardemos a sua reforma.

A nossa Comunidade foi sempre uma comunidade muito alegre, muito amiga, com grande sentido de interajuda tentando viver como os primeiros cristãos com "um só coração e uma só alma".

Todas as festas carmelitanas, litúrgicas e de aniversários nos serviam para estarmos juntos e gradualmente íamos bebendo toda a espiritualidade carmelitana que o Sr. Pe Jeremias nos dava. Uma das coisas que nos ajudou a unir esforços e oração foi a recuperação da droga do Alexandre, que com a ajuda de Deus tem hoje uma vida normal na Irlanda.

E a bola de neve foi rolando, rolando e as peregrinações acontecendo, acontecendo… e cimentando amizades. Visitámos os lugares de Sta. Teresa, lugares de S. João da Cruz, de Sta. Teresinha, de Isabel da Trindade, de Edith Stein e também Terra Santa, Turquia, Polónia, Croácia e Eslovénia, Açores, Áustria, Grécia, Marco de Canavezes, Rússia, Itália, etc.etc.). Desde então a peregrinação a pé a Fátima vai continuando e já vamos na 27ª. Todas tiveram o apoio do Sr. Pe. Jeremias até que infelizmente a 8 de Outubro de 2016, enquanto caminhávamos, tivemos a notícia que ele tinha partido para o Céu deixando-nos órfãos. Foi uma grande perda!

Seguiu-se um novo Assistente para a nossa Comunidade : o Pe. Daniel Sachi-

pangue e no ano seguinte o Pe. Vasco Costa. Agora está connosco o Pe. João Rego.

Fomos ao primeiro Encontro Nacional organizado pela Comunidade de Aveiro e pelo seu Assistente Pe. Silvino (outro entusiasta do Carmelo Secular em formação). Foi muito bom a nível de espiritualidade e de acolhimento. O tema foi S. João da Cruz. Seguiu-se o segundo organizado pela Comunidade de Coimbra sobre Sta. Teresa do Menino Jesus e os seguintes já foram em Fátima no Centro Catequético até se construir a Domus Carmeli.

Que Nossa Senhora do Carmo nos continue a cobrir com o Seu manto, bem como a toda a Ordem Carmelita!

Santos Carmelitas

MAIO

4 – Mártires Carmelitas Espanhóis do séc. XX
5 – S. Ângelo da Sicília, Mem.
8 – B. Luís Rabatá, Mem.
9 – S. Jorge Preca, Mem.
16 – S. Simão Stock, Fac.
22 – S. Joaquina de Vedruna, Fac.
25 – S. Maria Madalena de Pazzi, Mem.

JULHO

9 – B. Joana Scopelli, Fac.
13 – S. Teresa de Jesus dos Andes, Fac.
16 – NOSSA SENHORA DO CARMO, Sol.
17 – BB. Teresa de S. Agostinho e companheiras, Mem.
19 – Nossa Senhora, Mãe da Divina Graça, Mem.
20 – Santo Elias, Festa
24 – B. João Soreth, Mem.
B. Maria Pilar, Teresa e Maria Ángeles, Fac.
Maria das Mercês Prat y Prat, Fac.
27 – B. Tito Brandsma, Fac.

Boletim Informativo da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços
Coordenação: Isabela Alexandra Neves - zabelaneves@gmail.com
Colaboração: Alice Montargil – alicemontargil@gmail.com
Maria Emília André – maria.emilia.andre@gmail.com